

# REVISTA DISCENTES

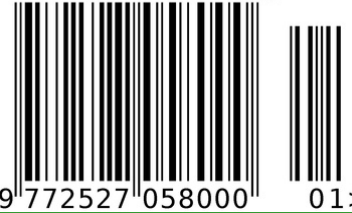
A REVISTA DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO CEARÁ



**Temos uma revista!**

Os alunos da EJA produzem resenhas literárias.  
Você sabe o que é um tritão? Não deixe de ler  
o conto da Maria Isabel!

ISSN 2527-0583



9 772527 058000 01 >

# SUMÁRIO



## 03 EDITORIAL

Rodrigo Nóbrega Martins  
EEFM Estado da Bahia

## 04 A GAROTA E O TRITÃO

Maria Isabel Sousa  
EEFM Estado da Bahia

## 09 UMA ESTÓRIA DE MALASSOMBRO

Íris Marly B. Leite  
EEFM Estado da Bahia

## 12 O PRIMO BASÍLIO

Vanessa Alves  
EEFM Estado da Bahia

## 15 TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS

Rodrigo Nóbrega Martins  
EEFM Estado da Bahia

### REVISTA DISCENTES

R. José Pinheiro Esmeraldo, S/N  
Pinto Madeira, Crato - CE.  
63101-085

### WEBSITE

[www.portalee.com.br](http://www.portalee.com.br)  
[www.lers.pro.br](http://www.lers.pro.br)

### INSTAGRAM

@projeto\_lers

### EXPEDIENTE



# REVISTA DISCENTES

## EDITORIAL

A maioria dos que fazem educação brasileira ainda não percebeu que o esportista de alto nível, o artista de renome nacional e internacional; o matemático brilhante, o físico de alto gabarito e o escritor que toca a alma de milhares de pessoas não estão no adulto porque o adulto é uma consequência das primeiras idades do indivíduo.

A semente que forma o adulto se encontra em repouso na escola básica. Ali as facilidades e tendências do indivíduo podem ser desenvolvidas, para que no futuro possam se tornar frutos que, por sua vez, alimentarão muitas pessoas, servindo de exemplo aos que virão depois de nós.

É no ambiente escolar, na quadra poliesportiva, nos projetos, nos laboratórios, nas feiras de ciências, nas gincanas, nos grêmios estudantis que a força da juventude empolga-se com a matemática, com a história, com o futebol, a flauta, o violão, o inglês, a literatura e rompem os limites até então impostos. Na educação básica está a substância, a força motriz, a essência, a eletricidade que levará o indivíduo vida a fora.

É na educação básica que está o extraordinário, a quebra de recordes, de paradigmas; na educação básica está a nova forma de pensar, a inovação, o respeito às diferenças, a tolerância mútua, o saber conviver, a competência, os valores éticos, a consciência política, os futuros gestores públicos que mudarão as tristes realidades sociais que ainda nos fazem sofrer...

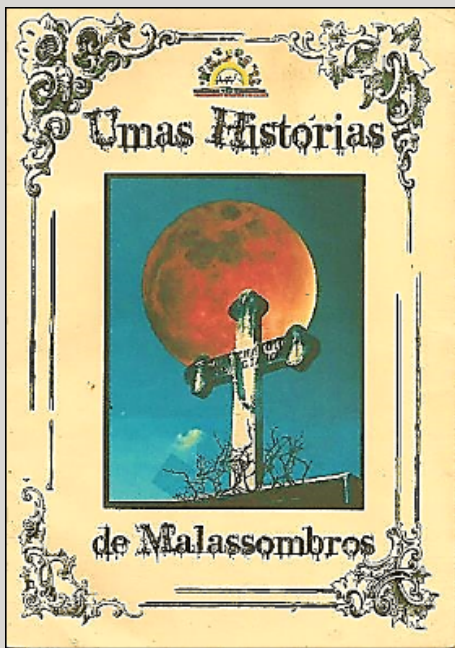
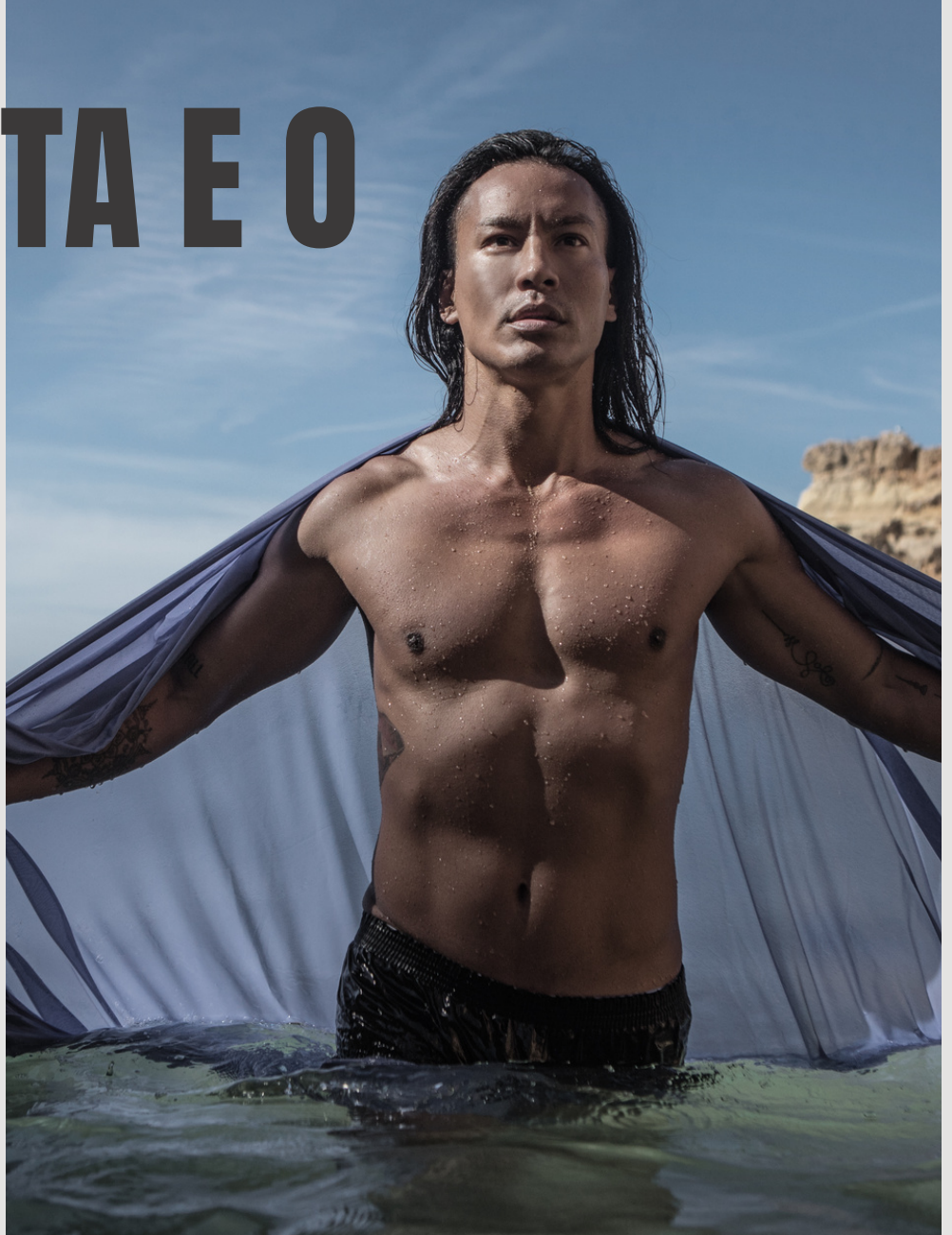
Mas tudo isso repousa em forma de semente. Dependendo da qualidade do solo, das regas e do sol, estas sementes desabrocharão fortes, vigorosas, altaneiras. O que tem acontecido é que tais sementes têm sido tratadas com des zelo, sem cuidado, sem carinho, sem atenção. Eis porque tantas não têm desabrochado como poderiam...

Então a promessa da árvore frondosa resulta numa rama de atrofiado potencial, miúda, fraca pela desatenção, pelo descaso e o descompromisso de tantos, em tantas esferas. Sendo assim, não há mais desculpa para o descaso com a educação deste potencial país, seja da família, da escola, dos poderes públicos. O descaso com a educação é um descaso consigo mesmo. Boa leitura. Os editores.

# A GAROTA E O TRITÃO

**Maria Isabel Sousa**  
**EEFM ESTADO DA BAHIA**

*Nesta narrativa ficcional retirada da coletânea "Umas Histórias de Malassombro", a Maria Isabel nos apresenta um conto no qual se pode detectar empatia e compromisso social ao lado do ódio, do ciúme, da desestrutura familiar e da violência. Tudo isso num ambiente de mitologia grega. Vale a pena conferir.*



Embora o folheto seja louvável, não podemos nos esquecer de que História (com h) é uma ciência. O livro, desta maneira, se trata de uma coletânea de estórias!

Era um pequeno povoado situado em um lugar muito distante. Ali vivia uma jovem moça chamada Éris. Ela era uma menina doce e generosa, tinha longos cabelos negros e encantadores olhos amendoados. Éris morava com a mãe e o padrasto; os dois passavam o dia trabalhando enquanto a jovem garota cuidava da casa onde moravam.

Certo dia, quando estava preparando o jantar, um mendigo bateu à porta. Éris abriu e convidou aquele homem esquelético a entrar.

- O senhor quer um pouco do almoço que estou preparando? A menina perguntou com doçura ao mendigo.

- Sim, minha bela jovem, se não for incomodar! Disse o velho senhor.

A menina rapidamente colocou a comida em um prato e entregou ao mendigo, que comeu com satisfação e avidez. Quando acabou, agradeceu mil vezes pela gentileza e saiu.

Meia hora mais tarde Éris foi colher flores como sempre fazia para colocá-las decorando a mesa do jantar. Na volta para casa, ela encontrou uma senhora caída, o sangue a escorrer-lhe abundante na testa, como água jorrando de uma cascata.

- Boa tarde, senhora! Disse a garota. E continuando:

- Acompanhe-me até minha casa. Lá eu cuidarei deste ferimento.

A velha senhora aceitou o convite e lá se foram elas. Éris, a quem a generosidade não faltava, ia dando apoio à mulher.

Quando chegaram à casinha, a moça limpou o ferimento, mas como faltava material para fazer uma atadura, ela pegou uma camisa do padraço que estava sem uso, cortou e amarrou em torno da cabeça da mulher. Esta partiu muito grata.

Logo depois seu padraço, de coração severo, a quem faltava bondade, chegou vasculhando as painelas. Em tom imperioso perguntou:

- Menina, por que você fez pouca comida!? Logo hoje que estou com uma fome de leão!

- Eu dei um pouco a um mendigo que passou por aqui! Disse a menina.

- Pois não devia ter dado. Agora vamos comer menos que o devido! Falou o padraço com aspereza.



Éris: uma menina disposta a auxiliar...



Na volta para casa, ela encontrou uma senhora caída, o sangue a escorrer-lhe abundante na testa, como água jorrando de uma cascata.

- Mas nós temos o que comer todos os dias. Ele só come o que os outros lhe dão; precisa mais do que nós. Replicou Éris.

- Ele que vá trabalhar! Agora vá buscar aquela camisa azul para mim! Já faz tempo que não a uso! Replicou o padraço.

A garota mordeu os lábios, pensando no que diria ao padraço. A camisa azul que ele pedira era a mesma que ela havia desmanchado para fazer o curativo na velha senhora. Ela já sabia o que viria a seguir. Respirou fundo e foi pegar os restos da camisa.

- Senhor, eu usei pedaços da camisa para fazer um curativo! Disse Éris. E continuou.

- Eu pensei que o senhor não a quisesse mais, pois estava há muito tempo sem uso.

- Agora você passou dos limites! Você vai pagar por isso! Gritou o homem!

A menina recuou, jogou os farrapos da camisa no chão e correu para a sala. O padraço foi logo atrás com uma faca na mão. A garota não ousou sair da sala.

Aguardou o padraço vir silenciosamente. Ele parou a cinco metros de distância de Éris e logo lançou a faca que, por sorte, passou de lado. Enfurecido, ele avançou e deu uma bofetada na garota. Ela, por sua vez, caiu de costas no chão. Quando tentou se levantar, tateou algo. Era a faca.

Movida pelo impulso de raiva, a menina agarrou o cabo e, num impulso de defesa, cravou a faca na barriga do padrasto, quando este já estava para lhe bater novamente.

O homem caiu de bruços, colocando a mão sobre o ferimento e se contorcendo. Éris olhou a faca ensanguentada que estava segurando e só então tomou consciência do que tinha acabado de fazer. Enquanto o homem gemia, Éris correu em busca de algo para cobrir o ferimento, mas quando voltou já era tarde demais. O padrasto já estava morto.

Nesse momento de absoluto desespero sua mãe chegou.

- O que aconteceu aqui? Perguntou a mulher ao ver todo aquele sangue no chão.

A garota, assustada, voltou-se para a mãe:

- O seu marido me bateu. Respondeu Éris com os belos olhos amendoados marejando...

- Mas por que ele está desacordado? E de onde saiu todo este sangue? - Gritava a mãe...

Éris mostra a faca ensanguentada. A imagem dispensava outras explicações.

- Ele atirou-me a faca... Falou a menina com a voz trêmula.

- Eu estava tentando me defender...

Só então a mãe percebe o que ocorrera:

- Meu Deus Éris! Ele está morto! Você o matou!

Ela correu até o marido e o segurou pelos braços, chorando desesperadamente.

- Mãe, perdoe-me! Suplica Éris se aproximando lentamente.

- Eu não quis fazer isso!

A mãe ergueu o olhar para a filha, cravando os olhos no rosto da jovem.

- Você me tirou meu marido!



Isto não tem explicações! Vociferava a mãe, praguejando e lançando maldições à filha:

- Você vai se apaixonar, Éris! Mas não vai jamais poder tocar seu amado...

A menina fitava a mãe, atônita, com a face petrificada.

- Saia daqui! Pegue suas coisas e saia! Gritou a mulher.

Éris correu para o quarto, pegou alguns vestidos e foi embora assustada e sozinha, caminhando sem rumo...

O tempo passou. Éris não mais viu a mãe. Certo dia, ela chegou a uma praia. Lá ela avistou um rapaz sentado sobre uma pedra. O rapaz a olhou e pulou no mar. Éris viu, de súbito, uma cauda de peixe enorme.

Primeiramente, pensou que o peixe engolira o rapaz. Minutos mais tarde ele voltou à superfície.

Uma sensação de calor fez Éris se dirigir até a pedra onde o rapaz estava. Ao olhar em seu rosto, a menina apaixonou-se de súbito.

- Olá. Disse a moça em tom cortês.

- Oi. Respondeu o rapaz.

A menina baixou o olhar. O rapaz tinha uma cauda de peixe no lugar das pernas. Éris imediatamente lembrou o que a mãe lhe dissera: “você vai se apaixonar, Éris, mas não vai poder tocá-lo, não vai ficar com ele”.

Talvez ela não pudesse ficar com ele pelo fato de ele morar debaixo d'água. A parte sobre tocá-lo, Éris só entendeu depois.

Naquele momento, o jovem estendeu a ela sua mão, mas Éris compreendeu o que se passava. O jovem era um tritão.

Desolada, a menina correu para o mais longe possível. Pelo resto de sua vida ela tentou esquecer o jovem dos mares, mas a cada dia aquela imagem se tornava mais forte, como se ele mesmo estivesse em sua frente.

Éris não se apaixonou por outra pessoa. Permaneceu vagando, tentando reencontrar o jovem homem-peixe, mas ele nunca mais voltou à superfície. Mal sabia ela que nas profundezas, o jovem passou a eternidade perturbado por não poder tocar a bela jovem.



**ACONTECERÁ NO MÊS DE NOVEMBRO MAIS UMA EDIÇÃO DO PROJETO "MERGULHANDO NA LEITURA E NA ESCRITA". TRATA-SE DE CULMINÂNCIAS DE DIVERSAS ATIVIDADES LEVADAS A TERMO DURANTE TODO O ANO PELOS PROFESSORES E ALUNOS DA EEFM ESTADO DA BAHIA. ALÉM DE UMA MIRÍADE DE PRODUCÇÕES DISCENTES, CONTA-SE COM PERFORMANCES DE ARTISTAS LOCAIS BEM COMO PALESTRAS IMPERDÍVEIS DE ESCRITORES CONCEITUADOS DA REGIÃO. EM SUA SEXTA EDIÇÃO, O EVENTO TEM CAUSADO GRANDE EXPECTATIVA. VALE A PENA CONFERIR!**



**NÃO SEJA O DE HOJE. NÃO SUSPIRES POR ONTENS. NÃO QUEIRAS SER O DE AMANHÃ. FAZE-TE SEM LIMITES NO TEMPO.**

**CECÍLIA MEIRELES**



**SOMOS DA  
NATA DO LIXO,  
DO LUXO DA  
ALDEIA,  
SOMOS DO  
CEARÁ!**

---

NOVOS HORIZONTES  
PARA A PRODUÇÃO  
TEXTUAL NO ENSINO  
MÉDIO NO ESTADO DO  
CEARÁ!

**PARTICIPE  
CONOSCO!  
PUBLIQUE. SOMOS  
MAIS DO QUE MIL!  
SOMOS UM!**



# UMA ESTÓRIA DE MALASSOMBRO

ÍRIS MARLY B. LEITE

EEFM ESTADO DA BAHIA



Toin era um caboclo matreiro, amarelo, sem frescura e com um gosto para aventuras. Morava numa tapera simples, que ficava próxima a uma estradinha de terra, que cortava um canavial.

Todos tinham medo e ninguém se atrevia a passar por aquele caminho depois que escurecia. Diziam que por ali, há algum tempo, havia morrido uma jovem bonita e que estava prestes a casar. Contava-se também que sua alma nunca encontrara sossego, procurando o noivo perdido há tanto tempo.

Quem tinha que passar por ali, afinal em certas ocasiões não havia meios de se desviar o itinerário, não se demorava por medo de uma suposta aparição.

Toin, cansado desse povo crédulo, não acreditava em nada, pois ia e vinha e nunca algo o surpreendera para o fazer mal ou o bem. Achava que era tudo lorota, uma desculpa para os cabras que gostavam de pular a cerca, visto que a alma penada só se revelava para os homens. Então, em uma noite sem estrelas, com um vento que fazia o canavial se balançar nervosamente, Toin voltava para casa sozinho e a pé. Ia pensando em Xica, sua namorada que estava na tapera, a sua espera na rede.

Quando subia a ladeira, no ponto onde o canavial estava mais crescido e mais fechado, resolveu se sentar porque sua chinela de couro estava a incomodar. Mal encostou a bunda no chão, aconteceu uma coisa engraçada: uma luz vinha lá de dentro da plantação. Ele se apurou e pegou o punhal. Se fosse algum ladrão enxerido ele passava a faca! Esperou a luz se aproximar e ficou de tocaia.

Rapidinho a coisa chegou à beira da estrada.

Toin ficou encantado! Não era ladrão, mas uma moçoila jeitosa, com cara de choro e vestida com roupas de casamento. Ele guardou a faca e começou a prostrar:

- Oh moça bunita! Num sabe que é perigoso andar por aqui? Que cê faz aqui nu'a hora dessa?

E a estranha disse:

- Não tenho medo do perigo, só procuro um noivo para me casar antes que amanheça.

Toin nem se lembrou de que aquela era a assombração e continuou a conversar:

- Procura um homi? Por que não vai para casa e espera um bom partido aparecer por lá, minha senhora! Uma moça garbosa como ocê?

A moça respondeu:

- Vivo sozinha seu moço, sem ninguém para me acompanhar... Mas você é bem apessoado e comigo irei levar.

Toin encafifou e a ideia lhe ocorreu:

- Valha-me Deus! Me acode, que essa aparição se apaixonou por eu!

E correu, correu tanto que as pernas finas batiam na bunda, gritando por Deus e todos os santos. Passado um tempo chegou a sua casa todo agoniado, gritando, chamando por Xica e amaldiçoando o Diabo!

Xica, ao ouvir os gritos vindos lá de fora, se preocupou e correu até o seu chamado. Abriu a porta e Toin entrou espavorido.

Este lhe contou o ocorrido, no que Xica replicou:

- Toin meu marido! Que estória de arrepiar! Não sabia que aquela safada gosta de os homens carregar! Toin acabou por se traumatizar, jurando de pé junto nunca mais andar por lá.

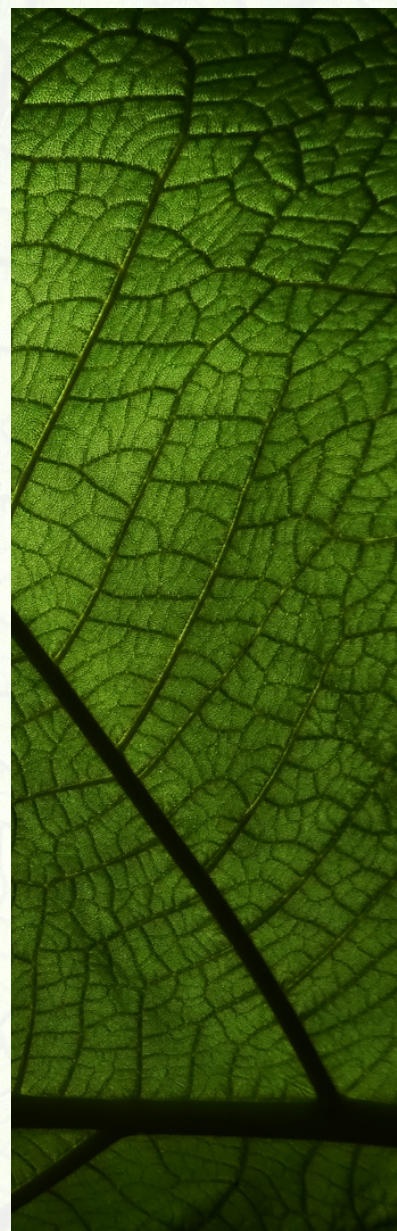
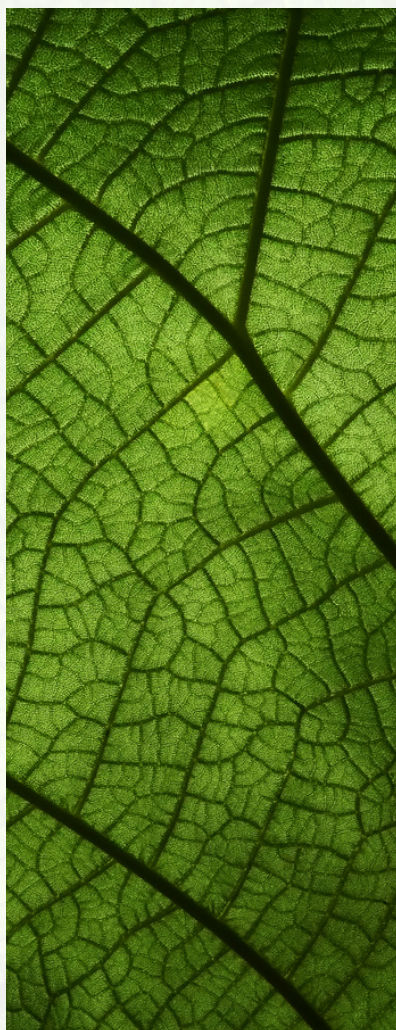
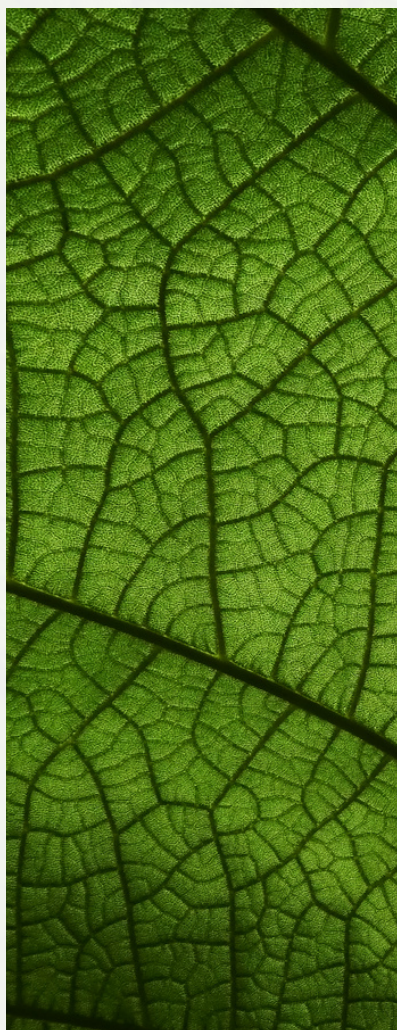
# MILTON SANTOS

BROTAS DE MACAÚBAS, BAHIA, 1926 - SÃO PAULO, 2001



“ A FORÇA DA ALIENAÇÃO VEM DESSA FRAGILIDADE DOS INDIVÍDUOS QUANDO APENAS CONSEGUEM IDENTIFICAR O QUE OS SEPARA E NÃO O QUE OS UNE. ”

Geógrafo, escritor, cientista, jornalista, advogado e professor universitário brasileiro. Considerado um dos mais renomados intelectuais do Brasil no século XX, foi um dos grandes nomes da renovação da geografia no Brasil ocorrida na década de 1970.



# O PLANETA É SEU!

A atitude que pensa insignificante salva  
nossa morada!

**Cuide do seu lixo;**

Poupe sua água.

**Tudo começa em você!**

# O PRIMO BASÍLIO

RESENHA LITERÁRIA



**Vanessa Alves**

O Realismo português foi uma escola literária que tinha como principal objetivo "combater o Romantismo", superando-lhe os padrões estéticos. Se o Romantismo é aquele amor cego, que mata e morre; que idealiza acima de tudo, o Realismo veio mostrar como a ciência e a razão superam a emoção e o sentimentalismo. Na visão dos realistas, a literatura torna-se uma arma na luta contra a hipocrisia e um poderoso instrumento de análise e denúncia social.

Eça de Queiroz, um dos maiores escritores da literatura portuguesa e mundial, com seu Realismo, vem desmascarar o oculto, mostrando através dos seus romances que a sociedade não era o que aparentava. Em carta para seu amigo, Teófilo Braga, crítico literário, Eça explica seus objetivos em "O Primo Basílio": desmascarar a burguesia religiosa, virtuosa e ostentadora escondida entre o padre, o sórdido.

O enredo nos apresenta Jorge, um engenheiro sério, tradicional e sem nenhuma extravagância, casado com Luíza, descrita no livro como ansiosa, meio bobinha, sem nada a fazer. Cheia de empregados, Luíza lia. Gostava de livros que falassem de amor, de aventuras amorosas. Embalada por tais leituras, Luíza suspirava, sonhava decerto porque a vida vazia de casada não tinha a poesia que ela encontrava em seus romances.

Ao descrever Luíza como apreciadora de livros sobre aventuras amorosas e influenciável pelo que lia, Eça lança uma crítica aos escritores da época assim como adverte os leitores sobre a qualidade do que consomem em termos de cultura.

O casal não tinha filhos e por isso Luíza tinha muito tempo livre. Basílio era primo de Luíza. Quando adolescentes foram namorados, mas um daqueles namoros pueris, de criança.



José Maria de Eça de Queiroz, também escrito Eça de Queirós, foi um escritor e diplomata português. É considerado um dos mais importantes escritores portugueses de sempre. Foi autor de romances de reconhecida importância, como "Os Maias", "O Crime do Padre Amaro" e "O Primo Basílio".

Ademais, Basílio era um homem do mundo; sedutor, bonito, viajado... Conhecia muitos países, falava mais de uma língua; gostava de literatura, teatro. Tinha uma conversa interessante, o que, de um ou de outro modo, chamava as mulheres à atenção.

Jorge era um homem trabalhador, tranquilo, tipo caseiro; de fato não era bonito como Basílio, embora tivesse seu atrativo. Num golpe da vida ou uma grande coincidência Basílio voltava do Brasil para Lisboa. Como não via a prima há bastante tempo, resolveu visitá-la. Luíza impressionou-se com o mancebo; ficou mexida; fez comparações entre Basílio e Jorge. Daí ao primeiro beijo não demorou muito.

É bem verdade que ela, em sua moral de dona de casa resistiu. Mas foi uma luta travada por uma moral vazia contra o desejo ardente que a mesma sentia. Cartas marcadas...

Começaram a se encontrar todos os dias, na casa de Luíza mesmo. A doméstica de Luíza, de nome Juliana, começou a desconfiar. Desta forma, melhor seria que pudessem se encontrar fora dali. Basílio alugou um quatinho reles, pequeno, num subúrbio de Lisboa, bem diferente dos quartos dos romances de folhetim... Batizaram-no de Paraíso. Lá se encontravam todos os dias.

Nos braços de Basílio, Luíza pode experimentar o sexo livre, sem preconceito, sem os tabus dentro dos quais foi educada.



Nos braços de Basílio Luíza pode experimentar o sexo livre, sem preconceito, sem os tabus dentro dos quais foi educada.

De certa feita, Luíza recebeu um pequeno bilhete de Basílio. Falava-lhe de seu corpo, de sua pele, da redondez de seu seio, de como eram deliciosos aqueles encontros. Luíza leu em êxtase (...) em seguida jogou o pequeno papel num cesto de lixo que ficava na biblioteca de Jorge.



# JOSÉ MARIA EÇA DE QUEIROZ

Juliana, empregada de Luíza, que já andava desconfiada apanhou o bilhete no lixo e passou a chantagear a patroa. Pedia dinheiro, vestidos, joias pelo seu silêncio. Os pedidos ficaram sempre maiores e mais audaciosos. Em pouco tempo a situação de Luíza ficou muito difícil: começou a fazer as tarefas de Juliana. Lavava, passava, cuidava de todas as atividades do lar. Estava totalmente submissa às vontades e aos caprichos de Juliana.

Agoniada, encurralada, desesperada, sem saber o que fazer, Luíza pede ajuda a Basílio. A trama ganha contextos dramáticos. A tensão atinge o auge nessa narrativa que rompe gerações e permanece muito lida. Um verdadeiro clássico da literatura!

Mas para saber o final da narrativa, é necessário ler o livro.

“**POLÍTICOS E FRALDAS DEVEM SER TROCADOS DE TEMPOS EM TEMPOS PELO MESMO MOTIVO.**”

EÇA DE QUEIROZ



*Eça de Queiroz e sua esposa, Emília de Castro Pamplona.*

Eça de Queirós (1845-1900) foi um escritor português. "O Crime do Padre Amaro" foi o seu primeiro grande trabalho, um marco inicial do Realismo em Portugal. Foi considerado o melhor romance realista português do século XIX.

Foi o único romancista português que conquistou fama internacional, nessa época. Foi duramente contestado por suas críticas ao clero e à própria pátria. A crítica social unida à análise psicológica aparece nos livros O Primo Basílio, O Mandarim, A Relíquia e Os Maias.

Fonte:

[https://www.ebiografia.com/eca\\_queiroz/](https://www.ebiografia.com/eca_queiroz/)



*Eça de Queiroz posando para foto.*

# PALAVRA DO PROFESSOR

## TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO-LITERÁRIOS, ORAIS E ESCRITOS: CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO



RODRIGO NÓBREGA MARTINS

*A maciça maioria as pessoas entende como texto como somente a linguagem escrita e formal que está presente nos livros e similares. Mas será que é isso mesmo?*

### TEXTO E CONTEXTO

Imagine, por exemplo, que você está lendo um livro e, de repente, encontra em uma página qualquer um papel com a palavra “madeira”. Ora, certamente você ficará intrigado ou simplesmente não dará importância a isso.

Agora, vamos imaginar outra situação: você está no meio de uma floresta e ouve alguém gritar: “Madeiraaaa!”. Bem, se você pretende preservar sua vida, sua reação imediata é sair correndo ou ver se não está prestes a ser atingido por uma árvore a cair. Isso acontece porque a situação em que você se encontra levou-o a interpretar o grito como um sinal de alerta.

A partir desses exemplos simples, podemos chegar a algumas conclusões importantes: 1º - os textos não são apenas escritos, eles também podem ser orais; 2º - os textos não são simples amontoados de palavras ou frases. Eles precisam fazer sentido. Na segunda situação, uma única palavra foi capaz de transmitir uma mensagem de sentido completo, por isso ela pode ser considerada um texto. Mas o que leva um texto a fazer sentido? Isso depende de alguns fatores, como o contexto e o conhecimento de mundo, próprio de cada leitor.

Como um amontoado de paus, pedras, telhas e tijolos, não é uma casa, um monte de palavras agrupadas não é um texto.

O contexto pode ser explícito, quando é expresso por palavras (o texto em que se encontra a frase ou a frase em que se encontra a palavra), ou implícito, quando está embutido na situação em que o texto é produzido. Logo, a simples mudança de contexto faz com que a palavra “madeira” seja interpretada de maneiras diferentes. Na primeira situação, embora a palavra esteja dentro de um livro, ela está totalmente fora de contexto, e não produz sentido algum.

Ao longo de vida, o leitor adquire conhecimentos utilizados durante a leitura de mundo e constrói o sentido do texto quando articula diferentes níveis de conhecimento entre eles.

Esse tipo de conhecimento costuma ser adquirido informalmente, através de nossas experiências pessoais e convívio em sociedade, sendo a família, a primeira dessas experiências. Ativar seu conhecimento de mundo no momento certo pode ser útil tanto para salvar sua vida no meio da floresta ou para resolver questões mais simples e corriqueiras.

Até aqui, tecemos importantes considerações sobre texto e contexto. Mas essa noção precisa ser ampliada, pois há textos que não contam com o auxílio da palavra, seja ela escrita ou oral. É o caso, por exemplo, da fotografia e da pintura.

## TEXTOS ORAIS, ESCRITOS, VISUAIS, SONOROS

Há ainda textos que utilizam os dois recursos, como os filmes, que usam imagens, diálogos e legendas. Então, chegamos a conceito de texto mais ampliado e consistente: todo enunciado que faz sentido para um determinado grupo em uma determinada situação é um texto, seja ele oral, escrito, visual ou sonoro. Evidentemente este pressuposto encontra inúmeras variáveis em cada indivíduo, de acordo com seu conhecimento de mundo, seu repertório cultural e recursos interpretativos, dedutivos e lógicos. Partindo do conceito de texto como sendo um conjunto de sentido e significação relacionados a um contexto, podemos dividir os textos (orais, escritos ou visuais) em dois grandes grupos: os textos literários e os textos não-literários.



*Embora muitos não saibam, o cinema, a fotografia, o diálogo são tipos de textos. Fique atento! Não existe somente o texto escrito!*

*Na construção de sentido, o texto insere-se, obrigatoriamente em um contexto e usa, necessariamente, o conhecimento de mundo, o repertório cultural, os recursos interpretativos, dedutivos e lógicos de cada leitor.*

**TEXTO É TODO ENUNCIADO**

**ORAL  
ESCRITO  
OU VISUAL**



**QUE FAZ SENTIDO PARA UM DETERMINADO GRUPO EM UMA DETERMINADA SITUAÇÃO.**



# TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO-LITERÁRIOS

Partindo do conceito de texto como sendo um conjunto que forma um sentido relacionado a um contexto, podemos dividir os textos em dois grandes grupos: literários e não-literários.

Por que fazemos essa distinção? Para estudar os tipos de textos existentes em nossa sociedade, é importante compreender como podemos usá-los a fim de tornar nossa comunicação mais clara e aproveitarmos melhor a variedade de textos.

Para isso, foi feita a distribuição dos textos por esses dois grandes grupos. Isso equivale a dizer que a maioria dos textos escritos que existem podem ser colocados em uma dessas duas famílias ou categorias textuais.

Os textos literários são aqueles que possuem função estética. Geralmente destinam-se ao entretenimento, ao belo, à arte, à ficção. Os não-literários são os textos com função utilitária. Servem para informar, convencer, explicar, ordenar. Os textos científicos, são exemplos de textos não-literários, pois cumprem uma finalidade diferente: informar, orientar, instruir.

No texto abaixo, tem-se um texto não-literário. Na outra página, o poema de Manuel Bandeira é um texto literário! Confira!

Descuidar do lixo é sujeira

“Diariamente, duas horas antes da chegada do caminhão da prefeitura, a gerência de uma das filiais do McDonald’s deposita na calçada dezenas de sacos plásticos recheados de papelão, isopor, restos de sanduíches. Isso acaba propiciando um lamentável banquete de mendigos. Dezenas deles vão ali revirar o material e acabam deixando os restos espalhados pelo calçadão”.

(Veja São Paulo, 23-29/12/92)

OS TEXTOS CIENTÍFICOS

# CUMPREM A FINALIDADE DE

INFORMAR, ORIENTAR, INSTRUIR.



**OS TEXTOS LITERÁRIOS SÃO AQUELES QUE POSSUEM FUNÇÃO ESTÉTICA. GERALMENTE DESTINAM-SE AO ENTRETENIMENTO, AO BELO, À ARTE, À FICÇÃO.**

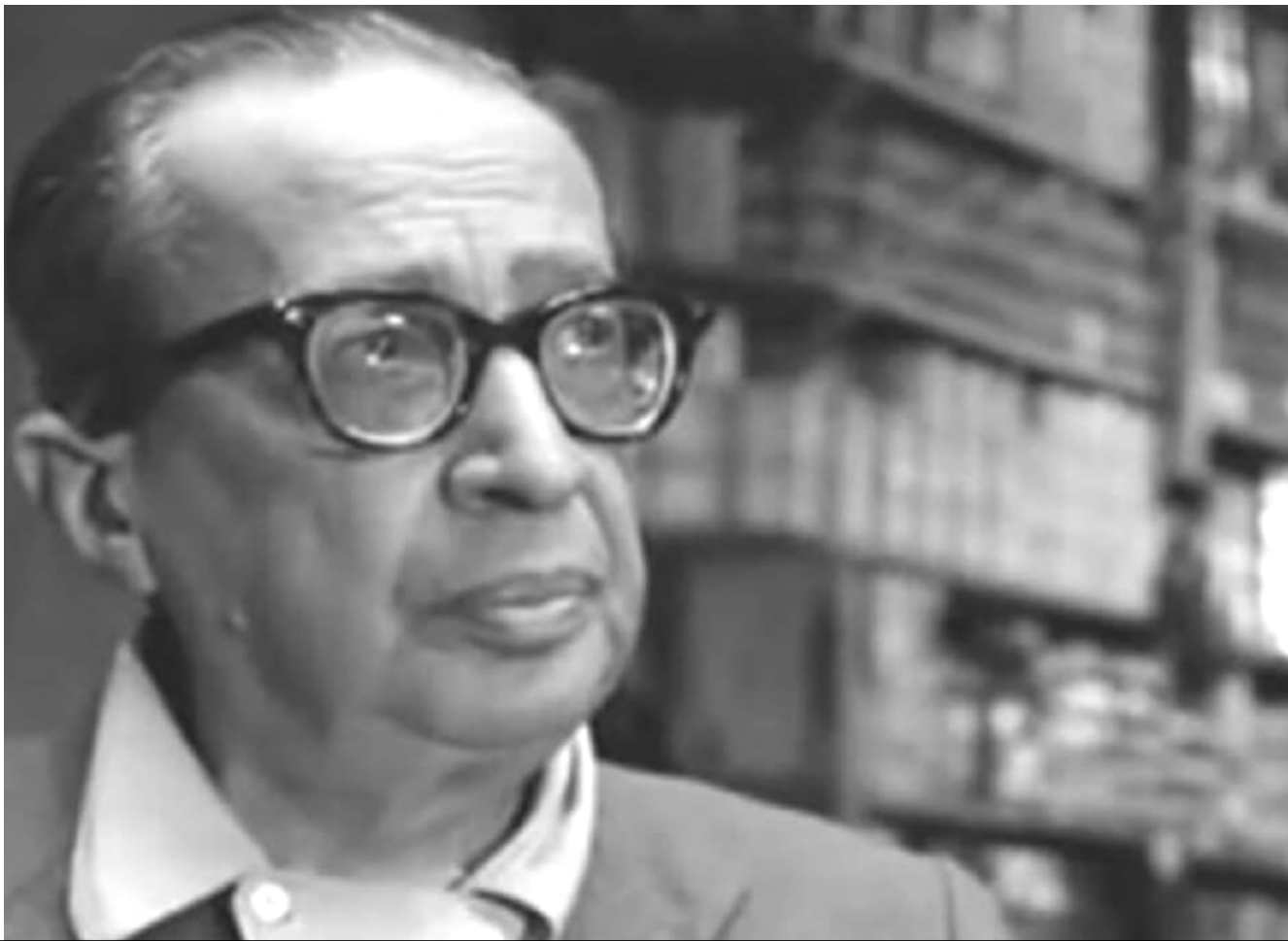
Isso não quer dizer que os textos literários não instruem. Mas fazem isso de outro modo. Destarte, quando assistimos um telejornal, estamos tendo contato com um texto oral, de caráter jornalístico, que tem como objetivo a informação.

Doutra feita, quando vamos ao cinema, entramos em contato com um tipo de texto oral e literário. Através de um enredo interessante, o leitor - ou telespectador obtém entretenimento e momentos de prazer.

# O BICHO

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.  
O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.

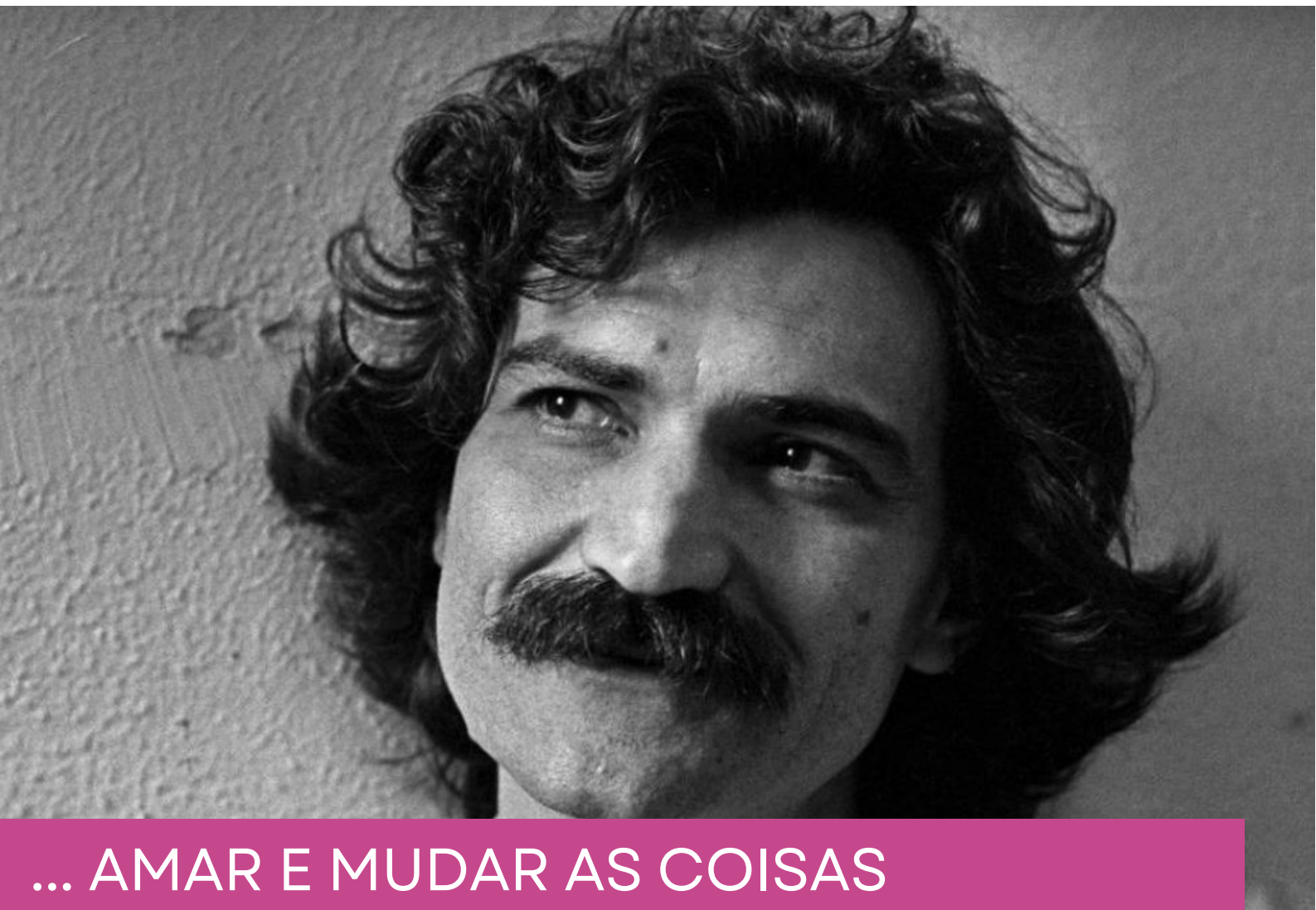
## Manuel Bandeira



Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho foi um poeta, crítico literário e de arte, professor de literatura e tradutor brasileiro. É considerado como parte da geração de 1922 do modernismo no Brasil. Seu poema "Os Sapos" foi o abre-alas da Semana de Arte Moderna.

# BELCHIOR

REPERTÓRIO  
CULTURAL



## ... AMAR E MUDAR AS COISAS ME INTERESSA MAIS...

Antônio Carlos Belchior, mais conhecido como Belchior nasceu em Sobral, no Ceará, em 26 de outubro de 1946 e morreu em Santa Cruz do Sul, no dia 30 de abril de 2017. Foi um cantor, compositor, músico, produtor, artista plástico e professor brasileiro. Era um dos membros do chamado "Pessoal do Ceará", que inclui Fagner, Ednardo, Amelinha e outros. Belchior foi um dos primeiros cantores de MPB do nordeste brasileiro a fazer sucesso internacional, em meados da década de 1970.



## *Revista Discentes*

Revista do ensino médio do estado do Ceará!

---

**Nós acreditamos numa  
educação pública universal  
de qualidade.**

Revista Discentes

